

### Bons ventos

Cidade anteriormente semelhante em fraco desenvolvimento com Mogi, o botão do crescimento foi apertado com a construção e abertura da rodovia Presidente Dutra

Mogi das Cruzes está diferente, mais moderna, menos injusta, mais ventilada, mais aberta. Pode até ser só uma impressão de quem tem uma visão otimista das coisas, uma ótica que pode ser combatida a ferro e fogo pelos críticos de plantão, aqueles ligados à teoria do "quanto pior melhor", que não veem, não reconhecem nada e, ao mesmo tempo, colocam o dedo em riste apontando defeitos, alguns verídicos, em muitas coisas.

O fato é que, desde 2001, a cidade se desenvolveu, saiu da pasmaceira da década perdida que havia passado e saltou para o futuro. O presente dá uma perspectiva de que os avanços existentes podem e devem ser aperfeiçoados daqui para a frente e que as melhorias na qualidade de vida no município irão ser complementadas a partir da colheita do que tem sido plantado pelo poder público, antes com Junji Abe (DEM), hoje com Marco Bertaiolli (DEM).

Nos anos 80 e 90, o mogiano mais antigo costumava se referir a São José dos Campos como um sonho de consumo. Cidade anteriormente semelhante em fraco desenvolvimento com Mogi, o botão do crescimento foi apertado com a construção e abertura da rodovia Presidente Dutra, no fim dos anos 50. Até então, com a estrada São Paulo-Rio vindo de Mogi, passando por Jacareí e indo em direção a terras fluminenses, o que havia era muita natureza, um jeito pacato e muito sossego. Depois da estrada federal encravada ali, surgiram grande indústrias, como a Johnson, o Centro Técnico Aeroespacial, shoppings, grandes avenidas, empregos, melhoria da qualidade de vida da população e, obviamente, o ônus social do desenvolvimento, com a exclusão de muitos e a conseqüente alta na criminalidade, ocupações desordenadas e outras aberrações. O saldo de São José, no entanto, era, nos anos 80, e é muito mais agora, extremamente positivo, o que não se tinha em Mogi até meados da década.

O que se tem visto na cidade nos últimos anos é uma nova cidade. De 2009 para cá, há uma política pública de transporte que não havia, ainda, dado as caras. Há a aposta no Esporte, com o preparo para que o município sedie os Jogos Abertos no ano que vem. Há a revitalização, por exemplo, da área do Centro Cívico, um saneamento na saúde, com a salutar "intervenção branca" na Santa Casa, e com a reestruturação no atendimento nos postos de saúde. Há a chegada do Samu e seu atendimento especializado de emergência. Há a construção de modernas creches,

período integral nas escolas, aposta na educação de qualidade como antídoto à criminalidade. Há 46 empresas se mudando de mala, cuia, projetos e empregos para Mogi e a busca de empresas âncoras que sirvam de repique ao rastro de desenvolvimento trazido pela instalação da General Motors no Taboão. Há a resistência cidadã a empreendimentos nocivos, como o Lixão da Construtora Queiroz Galvão e o Cadeião, uma redoma da sociedade civil organizada que, por exemplo, no ano passado, não aceitou o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e obteve uma amostra do Expresso Leste, projeto que precisa ser implementado decentemente o mais rapidamente possível, assim como a duplicação da rodovia Mogi-Bertioga, congestionada em fins de semana de calor, férias e feriados.

Há, é óbvio, muito a se fazer, como, por exemplo, encontrar uma solução para os moradores de rua que chegam pelos trens da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos e que por aqui ficam.

Mas, no todo, Mogi é hoje uma cidade que se desenvolve, freneticamente, e tem seu reflexo na multiplicidade de veículos de Imprensa, desprovida, desde que o Mogi News passou a circular diariamente, em 1997, do monopólio da informação.

O novo formato do jornal e o novo projeto gráfico, que estrearam há uma semana, fazem sucesso na cidade. São, enfim, o retrato dos novos e bons tempos de Mogi.